



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E POSSÍVEIS CAUSAS DA MORTALIDADE INFANTIL NO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA ENTRE 2021 E 2024

ZELIA AUREA SILVA DE AZEVEDO THOMAZ; ANA ÍVINA DE CARVALHO COSTA; ANA LAIZA MOITINHO PEREIRA; DENISE DE ARAÚJO PIRES

RESUMO

A mortalidade infantil, definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a morte de crianças até os cinco anos de idade, é um indicador crucial para avaliar as condições sociais e de saúde de um país. No município de Barreiras, Bahia, as taxas de mortalidade infantil têm se mantido acima da média preconizada pela OMS, que é de 10 mortes por mil nascimentos. Este estudo foca na análise das causas da mortalidade infantil em Barreiras entre 2021 e 2023, buscando compreender os fatores além das patologias que contribuem para esse cenário. Apesar de Barreiras ser uma das maiores economias da Bahia, o desenvolvimento econômico não tem se refletido em melhorias nos indicadores sociais, particularmente na mortalidade infantil. O estudo dessa problemática é de extrema relevância, pois permite identificar os desafios enfrentados pelas gestantes e crianças, especialmente entre as populações mais vulneráveis, como a comunidade parda. A compreensão dos fatores que levam às elevadas taxas de mortalidade infantil é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas que garantam o direito à saúde e à vida, conforme preconizado pela Constituição Federal. O objetivo geral desta pesquisa é analisar as causas da mortalidade infantil em Barreiras-BA, além de aspectos patológicos, nos anos de 2021 a 2023. A pesquisa utiliza método epidemiológico e ecológico, a partir de dados secundários do DataSUS e IBGE, sem necessidade de aprovação do Comitê de Ética. Os resultados apontam que 82% das mortes poderiam ser evitadas com intervenções adequadas, especialmente no atendimento pré-natal e neonatal. A população parda é a mais afetada, com complicações perinatais sendo a principal causa de óbitos. A pesquisa sugere a necessidade urgente de políticas de saúde mais eficazes e equitativas, especialmente voltadas para a redução das desigualdades raciais e o fortalecimento do atendimento à saúde das gestantes e recém-nascidos.

Palavras-chave: Pediatria; Puericultura; Maternidade; Obstetrícia; Nordeste.

1 INTRODUÇÃO

A mortalidade pueril não é apenas uma estatística, é uma narrativa de vidas interrompidas e sonhos desfeitos, exigindo ação e compromisso para garantir que cada mãe e seu filho tenha o direito fundamental à saúde e à vida.

A mortalidade infantil, segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS, é a morte de crianças até o quinto ano de idade, sendo um dado fundamental para mensurar indicadores sociais e na área da saúde de um país. A OMS preconiza como adequado, o índice de 10 mortes a cada mil nascimentos, porém, em Barreiras – Bahia, esse índice nunca foi alcançado.

“Os coeficientes de mortalidade infantil subsidiam a avaliação das condições de vida de uma população. A mortalidade infantil é comumente usada para averiguar o nível de vida e saúde de uma localidade por ser sensível às melhorias no acesso à saúde e qualidade de vida” (CARVALHO, et al., 2015, p.1).

De acordo com CALDAS (2017, p. 2):

A redução da mortalidade infantil no Brasil vem ocorrendo principalmente no componente pós-neonatal. Dentre os fatores envolvidos, destacam-se melhorias nas condições socioeconômicas e na oferta de serviços de saúde, assim como mudanças demográficas, como a redução da fecundidade. Por sua vez, as taxas de mortalidade no período neonatal apresentaram tendência de declínio mais lento (CALDAS, 2017, p.2).

Situada no oeste do estado da Bahia, o município de Barreiras tem aproximadamente 160 mil habitantes sendo considerada uma das dez maiores economias do seu estado, tendo como vetores a atividade do agronegócio e transportes de carga (IBGE, 2024). No entanto, os indicadores econômicos não reverberam em indicadores sociais específicos, como é o caso da mortalidade infantil, sendo este o problema dessa pesquisa. Nas últimas estatísticas, percebe-se que:

“O município de Barreiras, entre 2008 e 2017, apresentou flutuações no coeficiente de mortalidade infantil e fetal, com menor percentual em 2008 (11,13%) e maior em 2009 (18,37%). Todavia, apesar dessa flutuação, quando se compara o ano inicial ao último ano estudado, verifica-se uma tendência à ampliação dos números” (CARVALHO; MOURA, 2020, p.1) .

Portanto, a compreensão da temática sobre mortalidade infantil é profícua posto que seu estudo contribui também para a compreensão de outros índices sociais associados.

Este trabalho tem como objetivo analisar as causas, para além de dados patológicos, da mortalidade infantil em Barreiras-BA, dos anos 2021 até 2023.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi usado como método de pesquisa a abordagem epidemiológica, tratando-se de um estudo ecológico, sem necessidade de submissão do Comitê de Ética. Além disso trata-se de uma pesquisa descritiva, visando analisar dados qualitativos e quantitativos secundários para levantar informações que venham a auxiliar a compreensão dos obstáculos e possibilidades de enfrentamento a mortalidade infantil no município de Barreiras. Para essa pesquisa, foi utilizado como principais objetos de estudo as informações obtidas no departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS), além de dados de pesquisas e censos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Essa pesquisa também possui caráter bibliográfico. Segundo Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa bibliográfica diz respeito a toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, objetivando colocar o pesquisador em contato com toda a informação disponível sobre o assunto.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo geral analisar a mortalidade infantil, e suas possíveis causas, tendo como recorte o município de Barreiras-BA.

No campo qualitativo, este trabalho trata-se de um estudo epidemiológico, ou seja, um estudo da distribuição e dos determinantes de estados ou eventos relacionados à saúde em populações específicas, e sua aplicação na prevenção e no controle dos problemas de saúde (BONITA et al, 2010).

No aspecto quantitativo, o projeto parte da análise de dados secundários disponibilizados na plataforma do Ministério da Saúde - Datasus (2024) para o levantamento do número de crianças que foram a óbito até um ano de idade. Esse dado foi fundamental para evidenciar as altas taxas de mortalidade infantil em Barreiras, muito acima do preconizado pela Organização Mundial de Saúde e trazer à luz a necessidade de estudo do tema.

A plataforma Datasus (2024), disponibilizada online, concentra os dados de internações,

óbitos, gastos, patologias, distribuídos por municípios, estados, regiões e faixa etária. Esse arcabouço informacional é gratuito, sendo possível que o próprio pesquisador organize, em tabelas, os dados de interesse.

Entendendo a saúde como um estudo multidisciplinar, cabe ressaltar que a pesquisa no Datasus evidenciou que o principal grupo afetado na mortalidade infantil em Barreiras se identifica como pardo, ou seja, a saúde, neste trabalho, é entendido como um estudo interseccional, cabendo também futuras análises ao que concerne não apenas a Epidemiologia como também a Saúde Pública e até mesmo desdobramentos sociológicos, posto que há um recorte racial específico na ocorrência do fenômeno.

Ao que tange o aspecto qualitativo, vale ressaltar que para a compreensão das evidências, causas e desdobramentos da mortalidade infantil em Barreiras dos anos 2021 ao ano 2023 parte também do levantamento dos seguintes referenciais teóricos, como a Organização Mundial de Saúde, Renata Carvalho (2020) e Aline Caldas (2016) sobre a mortalidade infantil, Bonita et al (2010) sobre estudos epidemiológicos e Marconi e Lakatos sobre metodologia de pesquisa (2007).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para analisar os fatores que incidem sobre a mortalidade infantil em Barreiras, é necessária a coleta e compreensão de alguns dados primários, sejam eles sociais ou no campo da saúde. Nesse caso, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, e o Ministério da Saúde – DataSUS. A partir de uma leitura atenta com os dados fornecidos, alguns deles se demonstram profícuos para o estudo epidemiológico pretendido.

Levando em consideração que a mortalidade infantil em Barreiras é acima do preconizado pela Organização Mundial da Saúde, este trabalho questiona os motivos desse índice estarem acima do pretendido e os principais afetados por ela.

No aprofundamento dos dados, buscou-se compreender por quais enfermidades e patologias acometiam as crianças que iam à óbito. Como principal grupo, aparecem as afecções originadas no período perinatal, ou seja, envolvem complicações na gravidez, desnutrição fetal, retardo do crescimento fetal e baixo peso ao nascer. O segundo grupo que mais aparece é aquele relacionado a malformações congênicas, deformidades e anomalias cromossômicas. No terceiro grupo, algumas doenças infecciosas, que são em grande parte, passadas da mãe para o filho durante a gravidez. Tais dados podem ser observados abaixo no Gráfico 1.

Gráfico 1: Fatores de morbidade em crianças de até 1 ano em Barreiras nos anos 2021-2023. Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde – DataSUS (2024). Elaborado pelas autoras em 12/06/2024.



Segundo o Ministério da Saúde - DataSUS (2024), cerca de 82% das mortes mencionadas poderiam ser evitadas, são elas: (a) reduzíveis pelas ações de imunização; (b) reduzíveis por adequada atenção à mulher na gestação; (c) reduzíveis por adequada atenção à mulher no parto; (d) reduzíveis por adequada atenção ao recém-nascido; (e) reduzíveis por ações diagnóstico e tratamento adequado; (f) reduzíveis por ações adequadas de promoção à saúde. Uma das hipóteses desse trabalho é que o acompanhamento às gestantes esteja qualitativamente insuficiente e por isso busca, ao decorrer da pesquisa, entender o atendimento clínico a esse público alvo.

Um outro fator que se destaca para essa pesquisa é o recorte racial. Os óbitos ocorridos até o primeiro ano de vida em 2021-2023 têm como cerca de 96% crianças pardas.

Durante os anos 2021-2023, cerca de 9% das crianças que nasceram em Barreiras estavam com baixo peso, ou seja, abaixo de 2.500 gramas. Desse percentual, cerca de 70% eram em crianças pardas, o que corrobora esse grupo ser o principal afetado pela mortalidade infantil. A mortalidade materna, ou seja, puérperas até o 42º dia após o parto que faleceram, no caso de Barreiras, se concentra em 100% na população parda.

Nesse sentido, é profícua uma pesquisa futura que tente compreender as causas dessa realidade desigual e aponte meios para a reversão desse quadro.

4 CONCLUSÃO

A análise da mortalidade infantil em Barreiras-BA revela um cenário preocupante, especialmente ao considerar que as taxas de óbito infantil no município estão acima da média recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Embora a cidade tenha um forte crescimento econômico, impulsionado pelo agronegócio, essa prosperidade não tem se refletido nos indicadores sociais, especialmente na saúde infantil. Fatores socioeconômicos e de saúde pública são determinantes nesse contexto, evidenciando que, apesar dos avanços, ainda há muito a ser feito para reduzir as taxas de mortalidade.

Os dados coletados apontam que a maioria dos óbitos infantis poderia ser evitada por meio de intervenções básicas, como melhor acompanhamento pré-natal, maior atenção à saúde neonatal e programas de imunização. Além disso, o recorte racial demonstra que as crianças pardas são as mais afetadas, sugerindo a existência de desigualdades raciais significativas no acesso e na qualidade do atendimento à saúde em Barreiras. Tais desigualdades revelam a necessidade de políticas públicas mais inclusivas e direcionadas.

Este estudo destaca a importância de investir em uma rede de saúde pública que seja eficiente, principalmente em áreas de maior vulnerabilidade. Barreiras, por se tratar de um município que recebe pacientes provenientes de outros 30 municípios de estados como Bahia, Maranhão e Tocantins, necessita de um sistema de saúde mais robusto, capaz de atender as gestantes e recém-nascidos de forma adequada, garantindo não só a redução da mortalidade infantil, mas também a promoção da equidade no atendimento. Em suma, é necessário um compromisso social e político para reverter o quadro atual e assegurar o direito fundamental à vida e à saúde para todas as crianças, independentemente de sua condição social ou racial.

REFERÊNCIAS

BONITA, R., BEAGLEHOLE, R., KLELLSTROM T. **Epidemiologia Básica**. 5ª ed. São Paulo: Santos, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. DataSUS. Tabnet – Epidemiológicas e Morbidade: Morbidade Hospitalar do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>. Acesso em 12/06/2024

CALDAS, Aline Dinis Rodrigues et al. **Caderno de Saúde Pública**: Mortalidade infantil segundo cor ou raça com base no senso demográfico de 2010 e nos sistemas nacionais de informação em saúde no Brasil. 7. ed. São Paulo: Marília Sá Carvalho, 2016. v. 33.

CARVALHO, Juliana Melo Do Amaral; MOURA, Luciano De Paula. **Revista Baiana de Saúde Pública**: Mortalidade infantil e fetal: análise dos casos no município de Barreiras, Bahia, 2008-2017. Salvador- Bahia: Marcele Carneiro Paim, 2020. 112-124 p. v. 43.

CARVALHO, Renata Alves Da Silva et al. **Revista Saúde Pública**: Desigualdades em saúde: condições de vida e mortalidade infantil em região do nordeste do Brasil. 5. ed. São Paulo: Editora, 2015. v. 49. IBGE. Portal Cidades e Estados. 2024. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/barreiras.html>. Acesso em 12/06/2024.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2007.